



CARTA DE APRESENTAÇÃO

CHAPA “VAMOS PRECISAR DE TODO MUNDO: AMANHÃ HÁ DE SER OUTRO DIA”

AASPSI Brasil | Gestão 2026–2030

Colegas assistentes sociais e psicólogas/os,

Apresentamo-nos para a gestão 2026–2030 da Associação dos Assistentes Sociais e Psicólogos da Área Sociojurídica do Brasil (AASPSI Brasil), inspiradas/os pela convicção de que os desafios contemporâneos exigem organização coletiva, posicionamento crítico e compromisso ético-político permanente.

A construção desta chapa é resultado dos debates entre profissionais de diferentes regiões do país e de distintos espaços sócio-ocupacionais, em diálogo com as deliberações expressas na Carta de Foz do Iguaçu, deliberada no 1º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais e Psicólogas/os da Área Sociojurídica. Reunimo-nos em torno de um projeto que compreende a Associação como espaço de organização, representação, produção de conhecimento e luta coletiva em defesa do trabalho profissional, dos direitos humanos e da qualidade dos serviços prestados à população.

O nome que escolhemos expressa nosso entendimento de que os desafios não serão enfrentados individualmente. “Vamos precisar de todo mundo: amanhã há de ser outro dia” traduz a aposta na força da participação, da solidariedade de classe, da construção e luta coletiva para resistir aos retrocessos e avançar na defesa dos direitos, das condições e conteúdos do trabalho e da autonomia profissional.

Nossa candidatura assume o compromisso de fortalecer a AASPSI Brasil como entidade nacional de referência na área sociojurídica, ampliando sua representatividade, sua capacidade de articulação política e sua presença nos debates que atravessam o trabalho de assistentes sociais e psicólogas/os

Defendemos o concurso público, a ampliação dos cargos efetivos e o enfrentamento à precarização das relações de trabalho. Reafirmamos a necessidade de proteger os conteúdos éticos das profissões diante da intensificação do trabalho, das metas, dos indicadores de produtividade e dos modelos gerenciais que reduzem a complexidade das intervenções profissionais a números e procedimentos burocráticos.

Também compreendemos que as transformações tecnológicas, especialmente a incorporação da inteligência artificial nas instituições da área sociojurídica de Justiça, exigem debate público, participação das categorias e compromisso inegociável com a proteção de dados, da privacidade, dos direitos humanos e da autonomia profissional. Nenhuma tecnologia pode substituir a análise crítica, a escuta ética e a responsabilidade técnica que fundamentam nosso trabalho.

A defesa das condições éticas e técnicas de trabalho está diretamente relacionada à saúde mental das/os trabalhadoras/es. Por isso, assumimos o compromisso de contribuir para o enfrentamento de todas as formas de assédio, violências e as práticas institucionais adoecedoras, de fortalecer redes de apoio e ampliar os espaços de debate sobre as relações entre trabalho, sofrimento e adoecimento.

Nosso projeto articula a defesa do trabalho profissional à luta por uma sociedade efetivamente democrática e justa. Isso significa enfrentar perspectivas criminalizantes, higienistas e punitivistas dirigidas às famílias e às populações empobrecidas; combater o racismo, o patriarcado, a LGBTQIAPN+fobia, o capacitismo e todas as formas de opressão e fortalecer alianças com movimentos sociais, entidades profissionais, sindicatos, universidades e demais organizações comprometidas com a garantia de direitos.

Para concretizar esses compromissos, também apostamos no fortalecimento dos Grupos de Trabalho, na educação permanente, na supervisão técnica coletiva, na produção e divulgação de conhecimento e na continuidade das pesquisas sobre as condições e os processos de trabalho na área sociojurídica. Queremos uma Associação aberta à participação das/os associadas/os, atenta à diversidade regional e à pluralidade de experiências profissionais, com comunicação acessível, capacidade de acolher demandas e transparência no encaminhamento das questões coletivas.

Defendemos, ainda, a articulação entre Serviço Social e Psicologia e a aproximação com conselhos profissionais, sindicatos e outras entidades representativas, sem perder de vista as particularidades, as atribuições e a autonomia de cada organização. O fortalecimento da AASPSI Brasil depende de sua capacidade de construir pautas comuns, ampliar a incidência política e transformar as demandas da categoria em ações coletivas.

Não apresentamos apenas uma lista de propostas, mas um compromisso político com a construção de uma Associação forte, participativa, democrática e presente na defesa das/os profissionais associadas/os.

Sabemos que a realização desse projeto depende do envolvimento permanente da categoria, do diálogo entre diferentes experiências e da disposição coletiva para enfrentar os desafios que se apresentam.

É com esse compromisso que colocamos nossos nomes e nossa trajetória à disposição da AASPSI Brasil. Convidamos cada associada e associado a participar dessa construção, contribuir com o debate e fortalecer os espaços coletivos de organização e luta.

Porque vamos precisar de todo mundo. E porque o amanhã que desejamos não está dado: será construído com participação, resistência e trabalho coletivo.

COMPOSIÇÃO DA CHAPA

Diretoria Executiva

- **Presidente:** Joana Maria Gouveia Franco Duarte
- **Vice-presidente:** Sílvia da Silva Tejedas
- **Secretária:** Maíla Rezende Vilela Luiz
- **Segunda secretária:** Cintia Aparecida da Silva
- **Tesoureira:** Gracielle Feitosa de Loiola
- **Segunda tesoureira:** Ana Claudia Junqueira Burd

Conselho Fiscal

- Katiuscia Cristina Pereira
- Silvia Helena Manfrin
- Claudia Ferreira Schenkel

Suplentes do Conselho Fiscal

- Daniela Torres Gonçalves Santos Pedruzzi
- Dan Junior Alves Nolasco Belém
- Janaina Maria Silva Holanda

Conselho Consultivo

- Tanany Frederico dos Reis
- Wiataiana de Freitas Elias
- Caio César Wollmann Schaffer

Suplentes do Conselho Consultivo

- Kalil Lauar
- Bianca Ribeiro de Souza
- Maria Arlinda Reis de Marques Freitas